



PUBLICAÇÕES DA REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O DESAFIO DE ATRAVESSAR DESERTOS

“Tenho o costume de andar pelas estradas, olhando para a direita e para a esquerda e, de vez em quando, olhando para trás...” (Fernando Pessoa). Ainda que com os olhos enevoados, nublados e lacrimejantes, em meio à uma pandemia de novos desafios, o “olhar para trás” é essencial na composição da nossa história e no avistar de novas perspectivas. Desse modo, a Revista Unimontes Científica (RUC), ao publicar o seu volume semestral, mantém o compromisso com a ciência e partilha reflexões sobre a própria missão e o próprio desempenho nesse período pandêmico.

Em março de 2020, sob a eclipse total do mundo e uma realidade que parecia ficcional, fomos arremessados para fora da própria vida e lançados rumo à escuridão do desconhecido. Com máscaras, luvas, álcool em gel e outros anteparos aos nossos desamparos, foi preciso aprender, “com urgência”, a reordenar e adaptar nossas vidas a novas rotinas. De modo inédito, globalmente, do ocidente ao oriente, de norte a sul, vivenciamos o acontecimento mais traumático em nível individual e em nível das

coletividades cujos efeitos irão reverberar por um tempo incomensurável. A pandemia da COroNaVirus Disease-19 (COVID-19), como uma lâmina afiada de bisturi, expôs feridas profundas, revelou o analfabetismo científico, dividiu opiniões e multiplicou os desafios da nossa contemporaneidade. Em meio às letargias e polarizações políticas, às desigualdades sociais abissais e à crise sanitária sem precedentes, experenciamos, quase sem fôlego, o tênue limiar entre a vida e a morte. Por conseguinte, nos intermináveis corredores do desconhecimento e da aridez do *não saber* surgiu a necessidade de enfrentamento e de *atravessar desertos*. Prosseguimos na busca pelas informações pautadas na integridade de seus conteúdos, os quais são os insumos e os alicerces essenciais na construção do verdadeiro conhecimento... do conhecimento que verdadeiramente pode salvar vidas.

Com mais de dois anos de pandemia, ainda cuidamos de insuficiências respiratórias, contabilizamos mortes e seguimos em lutas e lutos. Porém, é com satisfação que podemos afirmar que, mesmo

em face das asfixias financeiras das universidades públicas, a ciência não foi refutada. A ciência (sobre)vive! Desponta vigorosamente no horizonte, demonstrando a sua hegemonia sobre o obscurantismo. Estabelece-se como a verdadeira intérprete das discórdias entre informação e desinformação e traz ao mundo as respostas das quais precisamos. Nesse contexto, no período pandêmico, a RUC, como casa do saber, mantém as portas e as janelas abertas ao debate de ideias, à construção de pontes e de novas travessias para além dos muros da academia.

Considerando as novas demandas, a RUC tem se posicionado no cerne das discussões multidisciplinares na área da saúde, integrando a universidade à sociedade e possibilitando a reinvenção de um novo possível futuro. E, sem tropeços e sem desvios de rota, assegura o compromisso de ser mensageira fiel da ciência. As edições semestrais foram rigorosamente publicadas nesses últimos dois anos. E, pensando no impacto que a COVID-19 trará à humanidade, em especial aos mais vulneráveis, a RUC também publicou artigos do Dossiê Temático *COVID-19* e do Dossiê Temático *Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Nesse período, também hospedou anais de relevantes eventos internacionais, regionais e locais: Anais do II Congresso Internacional em Ciências da

Saúde / I Congresso Internacional em Biotecnologia / I Congresso Internacional em Cuidado Primário à Saúde, Anais do I Congresso Nacional de Odontologia / II Congresso Regional de Odontologia, Anais do III e IV Congresso Internacional em Ciências da Saúde e Anais do Simpósio das Ligas Acadêmicas (SIMLIGA) de 2020 e de 2021.

E cá estamos... em meio (princípio ou fim?) a uma pandemia com suas ondas, tsunamis e mutações, com mais de meio bilhão de casos confirmados no mundo e com mais de seis milhões de óbitos confirmados pela doença. E cá estamos... com mais de trinta milhões de casos confirmados no Brasil e, assustadoramente, com quase setecentos mil mortos pela COVID-19 no nosso país. E, é nesse momento completamente atípico, que estamos lançando mais um volume da RUC (v. 24 n. 1/2022). A edição atual contempla estudos de diferentes áreas da saúde e de autores de diversas universidades do país que compartilharam conosco, não só importantes trabalhos, como também exemplos de superação e de coragem para prosseguir e deixar o seu legado nesse momento ímpar da nossa história. Nesta edição, o artigo *Effects of Tributyltin Exposure in the Male Mammal's Reproductive System: a Systematic Review*, de Lucília Silva Gontijo *et al.*, revisa os parâmetros reprodutivos e

sexuais de mamíferos machos expostos ao biocida TBT, inferindo a possível toxicidade da substância na espermatogênese e alertando sobre a necessidade de mais estudos sobre a mensuração dos níveis de TBT em alimentos e fontes de água como forma de prevenção dos efeitos deletérios nas populações suscetíveis. O trabalho *Acidentes Ocupacionais e Capacitações em Serviço por Profissionais de Enfermagem de um Hospital Universitário*, da autora Clara Braga Pires *et al.*, trata da importância do conhecimento dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, das capacitações de vigilância em saúde e dos protocolos de acidentes de trabalho, como forma essencial de efetivação de medidas de precaução dos acidentes ocupacionais. O autor Guilherme Moreira Pimenta *et al.*, em *Efficacy Assessment of Larvicides in the Control of Flies in a Laying Industrial Aviary*, avalia, em ambiente controlado, a eficácia de larvicidas na supressão de larvas de *Musca domestica*, inferindo a potencialidade do método como alternativa para o controle e redução populacional de moscas nas regiões adjacentes às indústrias aviárias. A revisão integrativa *Retrato da Presença de Cryptosporidium spp. em Humanos e Águas do Brasil*, de Gabriel Lucas de Castro Cunha *et al.*, demonstra as altas taxas de criptosporidiose em crianças socioeconomicamente desfavorecidas e em

pacientes imunodeprimidos, bem como a carência de dados referentes à qualidade microbiana da água de reuso e de utilização direta por áreas rurais. Destaca, ainda, a limitação dos inquéritos epidemiológicos da criptosporidiose no Brasil e a dificuldade da mensuração real da prevalência desta parasitose no país. O relato de caso *Envenenamento por Escorpião Causando Pancreatite Aguda em Criança*, da autora Claudialine Almeida Rabelo Rosário *et al.*, aborda uma complicação gastrointestinal rara e grave (pancreatite aguda edematosa) de um importante problema de saúde pública no Brasil: o escorpionismo. E, especialmente na pediatria, tendo em vista as particularidades desta faixa etária, os desfechos podem ser de pior prognóstico, alertando para a importância do diagnóstico precoce e do manejo clínico adequado. O artigo *Dificuldades de Discentes do Curso de Nutrição na Compreensão da Classificação NOVA dos Alimentos: um Estudo Exploratório*, da autora Carina de Sousa Santos *et al.*, trata da importância do conhecimento das bases teóricas da classificação NOVA pelos discentes de nutrição, bem como o domínio da compreensão do processamento e composição dos alimentos, a partir das técnicas de produção e preparo e de sua lista de ingredientes. Evidências demonstram a

relevância do tema: o impacto do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, com aumento da ingestão energética e sua associação com a epidemia da obesidade e de outras doenças crônicas não-transmissíveis. Na revisão integrativa de Brenda de S. Moreno *et al.*, *A Morte Pede Carona: Klebsiella pneumoniae como Agravante na Infecção por Strongyloides stercoralis*, a análise dos dados sugere que a translocação intestinal bacteriana é agravante em casos de estrogiloidíase, relacionada a quadros graves de coinfeções. Estudos apontam a *K. pneumoniae* como uma das principais bactérias intestinais realocadas pelo *S. stercoralis* e, essa interação entre patógenos de domínios distintos, quando presente no mesmo hospedeiro, pode agravar o desfecho clínico. Laura Marcelly Teixeira Gomes *et al.*, no estudo transversal descritivo *Frequência de Hipomíneralização Molar-Incisivo em Crianças e Conhecimento dos Responsáveis quanto à Erupção do Primeiro Molar Permanente* demonstra a alta frequência de HMI observada nas crianças da sua amostra e o pouco conhecimento dos responsáveis, destacando a necessidade de um maior envolvimento docente e discente durante os atendimentos clínicos desta faixa etária, com o objetivo de identificar a patologia em estágios mais precoces e propiciar o desenvolvimento de programas

educativos pertinentes. Uma doença negligenciada presente no sertão norte mineiro também foi objeto de estudo e publicação na RUC: a doença de Chagas. O artigo *Consolidado dos Estudos Publicados pela Coorte SaMi- Trop com Pacientes Portadores de Doença de Chagas*, de Sâmara Fernandes Leite *et al.*, consiste em uma revisão narrativa acerca dos artigos publicados com os dados da coorte, que é um dos maiores estudos multicêntricos prospectivos sobre doença de Chagas empreendidos no mundo. Está em andamento desde 2013 em 21 municípios do norte de Minas Gerais e do Vale do Jequitinhonha. A coorte SaMi-Trop tem contribuído com relevante produção científica quanto ao diagnóstico, tratamento e progressão da doença de Chagas. Por último, completamos essa edição da RUC com o décimo artigo intitulado *Perfil clínico epidemiológico da sífilis gestacional e sífilis congênita: um estudo de coorte retrospectivo*, de Ana Paula Ferreira Holzmann *et al.* Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com uma população de 13.656 mães de crianças com sífilis congênita, o qual concluiu que, apesar dos avanços relacionados à prevenção, detecção precoce e tratamento, é perceptível a persistência da sífilis congênita na população estudada com um aumento progressivo nos últimos anos. E, embora seja

evidente a melhoria nos serviços de identificação e notificação da doença, faz-se necessária a educação da população em geral sobre técnicas de sexo seguro, incluindo orientações sobre os métodos contraceptivos.

Nesses tempos difíceis, ao olharmos para trás, podemos ver nossas pegadas na travessia dos desertos... Desertos que nunca mais serão os mesmos. Ainda que arenosos, são hoje, com certeza, mais fecundos e frutíferos. Sim! Basta um “punhado de areia”, como nos dizia J. L. Borges... “A uns trezentos ou quatrocentos metros da Pirâmide

me inclinei, peguei um punhado de areia, deixei-o cair silenciosamente um pouco mais longe e disse em voz baixa: estou modificando o Saara. O fato era mínimo, mas essas palavras pouco engenhosas eram exatas e pensei que havia sido necessária toda minha vida para que eu pudesse dizê-las”.

Caro leitor, por meio da sua leitura, você também pode nos oferecer o seu “punhado de areia” que, juntamente com o nosso “punhado de areia”, permitirá modificar o Saara da ciência...

Thaís Crespo

Editora Adjunta da RUC

Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier

Editora Chefe da RUC